**SABOR DAS LÁGRIMAS**

A bella grega Hermé, que vai captiva,

Não chora, não, mas seu olhar revê de :

- Vereis que delle amor brota e deriva,

Amor que a prende na inefável rede.

Quando o deserto vem e a vista o mede

Tão grande! Hermé, que á voz dos mais se esquiva,

- « Dá-me tu de beber, que eu tenho sede >> --

Diz ao que perto tem, que amor lhe aviva.

Filho da mesma terra, o prisioneiro,

Bello como ela, em roda olha o caminho…

- Água não vê, mas chora, e o derradeiro

Pranto dá-lhe a beber na mão tomado...

E ella ao sorveu-o: « Inda é melhor que o vinho

Bebido em grego cyathus dourado! >>